



INUNDAÇÕES URBANAS EM CHAPECÓ/SC (1991-2015): LEVANTAMENTO DE EVENTOS EM JORNAIS LOCAIS

PEDRO HENRIQUE RAZZIA LIRA ^{1,2,*}, ANDREY LUIS BINDA ^{2,3}

1 Introdução/Justificativa

A urbanização no município de Chapecó, oeste catarinense, se intensificou na segunda metade do século XX, principalmente, a partir da década de 80 (NASCIMENTO, 2015). Como reflexo, a urbanização chapecoense não atribuiu relevância ao quesito hidrológico, esquecendo dos seus mananciais de água e “sepultando-os” sob lajes de concreto – em alusão à prática de canalização dos rios urbanos (BINDA, 2015). Dessa forma, a drenagem urbana foi suplantada pela expansão urbana em todo o transcorrer de sua historicidade, tendo como resultado, entraves, que ao longo das décadas, afetam de maneira negativa o cotidiano da população.

As inundações na cidade de Chapecó têm sido noticiadas desde antes da década de 1950, momento quando, ainda estavam muito mais atreladas à dinâmica natural. Contudo, o aumento considerável nos casos, principalmente, nas últimas três décadas, mostram-se decorrentes da influência urbanização sobre as bacias hidrográficas (BINDA, 2015). Conforme, Binda et al. (2012) isso se deve a ausência e/ou insuficiência de galerias de águas pluviais, ao aumento da impermeabilização do solo, a ocupação das faixas marginais e a implementação de obras diretas nos rios urbanos.

No que se refere a essas obras, na tentativa de minimizar os problemas decorrentes das constantes alagamentos e enchentes, o poder público municipal priorizou medidas estruturais intensivas, sobretudo, a retificação e a canalização de trechos fluviais urbanos (BINDA, 2015), medidas nem sempre solucionam as inundações. Em Chapecó, por exemplo, setores recém-canalizados desencadearam inundações ainda mais intensas, pelo fato de não serem considerados parâmetros hidrológicos (BINDA et al., 2012; BINDA, 2015).

Nesse sentido, a presente pesquisa – que ainda se encontra e fase de desenvolvimento – visa contribuir com os estudos já realizados, tendo como elemento balizador, as inundações

1 Acadêmico de Geografia, UFFS, *campus* Chapecó, **Bolsista** PIBIC – CNPq contato: pedrorazzialira@gmail.com

2 Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Uso do Território e Dinâmicas Socioespaciais – GETESE.

3 Doutor em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Chapecó, **Orientador**.



na cidade de Chapecó. Dessa forma, as informações aqui apresentadas, relatam, parcialmente, as atividades realizadas na primeira etapa do projeto intitulado: “Tipos de tempo e sistemas atmosféricos associados a inundações urbanas em Chapecó-SC (1991-2015)”, cujo objetivo é, justamente, compreender o ritmo dos tipos de tempo e a dinâmica atmosférica desencadeadores de casos extremos.

2 Objetivos

Na primeira etapa de execução do projeto, teve-se como objetivo o levantamento de informações, por meio de pesquisa histórica em jornais locais, com a finalidade de se encontrar manchetes que relatassem a ocorrência de inundações/alagamentos na cidade de Chapecó no recorte temporal de 1991 a 2015.

3 Metodologia

No princípio da pesquisa, em novembro de 2017, os trabalhos da primeira etapa da pesquisa se encontravam nas dependências dos arquivos da Biblioteca Pública Municipal “Neiva Maria Andreatta Costela”. Nessa ocasião, jornais locais diários foram consultados em busca de manchetes que se remetem às intempéries climáticas que aconteceram no intervalo de tempo (1991-2015), sobretudo, em Chapecó. Entre os vinte e cinco anos de publicações jornalísticas, muita história aconteceu. Todas as edições publicadas, no intervalo de tempo de 1991 a 2007, do “Jornal Diário da Manhã” foram consultadas, bem como, todas as edições do “Jornal Voz do Oeste” que datam de 2008 a 2015. Com o auxílio dos profissionais da biblioteca, um grande número de informações foi coletado, não apenas no que se refere a inundações urbanas em Chapecó, mas também, relatos de seca, frio e calor extremos, geada, neve, chuvas intensas, granizo, vendavais, microexplosões e tornados.

A coleta do material, devido ao valor histórico que tais jornais possuem, foi feita cautelosamente, mediante a captura digital fotográfica, que passaram por edição no aplicativo *CamScanner* – INTSIG Information Co.,Ltd. –, disponível livremente em serviços de distribuição de aplicativos de *smartphones*. Todas as manchetes foram agrupados anualmente, produzindo um arquivo em PDF que foram, posteriormente, sistematizados em uma planilha eletrônica contendo informações como: a data de cada manchete em ordem cronológica, o que facilitaria o acesso às informações nos futuros trabalhos da pesquisa.

4 Resultados e Discussão

No período entre 1991 e 2015, ocorreram mudanças importantes na estrutura populacional de Chapecó. Conforme o Censo Demográfico (1991⁴), a população municipal no início da década de 1990, de pouco mais de 123 mil habitantes – dos quais, 79% residiam na área urbana –, cresceu para cerca de 206 mil habitantes – com taxa de urbanização na casa dos 92% –, segundo a estimativa da população municipal divulgada pelo IBGE (2015⁵). O aumento populacional, associado com a concentração urbana, resultou em significativa expansão da malha urbana (NASCIMENTO, 2015).

Nesse período de tempo, os jornais analisados noticiaram em suas edições cerca de 36 manchetes que ressaltam inundações/alagamentos na cidade de Chapecó. As inundações foram denotadas em praticamente todos os anos, no entanto, a fim de facilitar a análise, dividiu-se o intervalo de tempo estudado, em três momentos:

- De 1991 até 2000, ocorreram 15 enchentes urbanas, podendo ser diferenciadas de acordo com suas intensidades, da seguinte forma: nove delas causaram poucos estragos, quatro foram de intensidade média e duas ocorrências representativas, que desencadearam elevados danos;
- De 2001 até 2010, ocorreram seis notificações de inundações, sendo que duas delas geraram poucos estragos, três delas de média monta e apenas uma foi considerada como desastre;
- De 2011 até 2015, mesmo sendo um curto período temporal, foram registradas 11 ocorrências de enchentes em Chapecó, das quais três foram pouco significativas, cinco de média intensidade e três de grande magnitude, principalmente, entre os dois últimos anos analisados.

5 Conclusão

Analisando os dados encontrados, podemos perceber que nos últimos anos, mesmo com as inúmeras obras, grandes eventos de inundações ocorrem em Chapecó, fazendo-nos questionar, ainda mais, a implementação de medidas estruturais na área urbana. Mesmo com a ocorrência de eventos climáticos extremos, tais indagações devem ser levadas em conta pois,

4 Disponível em:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/82/cd_1991_n23_caracteristicas_populacao_domicilios_sc.pdf Acesso em: 03 ago. 2018.

5 Disponível em:

ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2015/estimativa_dou_2015_20150915.pdf Acesso em: 03 ago. 2018.



a cidade deve estar preparada para enfrentar estes miasmas e, também, ter ciência que a população está ocupando o lugar que naturalmente seria de terceiros: dos rios.

Referências

BINDA, A. L.; BUFFON, E. A. M.; FRITZEN, M. Análise Espaço-temporal dos casos de inundações e de alagamentos registrados na cidade de Chapecó-SC (1980-2010). **Raega: O espaço geográfico em análise**, Curitiba, v. 26, p.35-50, 2012.

BINDA, A.L. Os rios urbanos de Chapecó: do esquecimento sob as lajes de concreto às recordações nos dias de chuva. In: BRANDT, M.; NASCIMENTO, E. **Oeste de Santa Catarina: território, ambiente e paisagem**. São Carlos: Pedro & João Editores; Chapecó: UFFS, 2015, p.155-193.

NASCIMENTO, E. Chapecó: Evolução urbana e desigualdades socioespaciais. In: BRANDT, M.; NASCIMENTO, E. **Oeste de Santa Catarina: território, ambiente e paisagem**. São Carlos: Pedro & João Editores; Chapecó: UFFS, 2015, p.97-153.

Palavras-chave: Inundações urbanas; manchetes de jornais; chuvas intensas.

Financiamento

PIBIC UFFS/CNPq.